

NOME DO PRIMEIRO AUTOR
MARCELO JOSÉ DA SILVA



5^a Jornada Científica da Embrapa Gado de Corte
21 a 23 de outubro de 2009

Campo Grande - MS

TÍTULO

EFEITO DA CONCENTRAÇÃO DE INÓCOLO DE *Bipolaris maydis* E DO PERÍODO DE INCUBAÇÃO EM CÂMARA ÚMIDA SOBRE A INTENSIDADE DA MANCHA FOLIAR DE *Panicum maximum* CV. TANZÂNIA

AUTORES

SILVA, M. J. (1)*; FERNANDES, C. D. (2); VERZIGNASSI, J. R. (2); CHERMOUTH, K. S. (3); BATISTA, M. V. (4)

CHAMADA DE RODAPÉ

(1) Bolsista IC CNPq/PIBIC, e-mail: marcelobio1610@yahoo.com.br. (2) Pesquisador Embrapa Gado de Corte. (3) Bolsista DTI-2/CNPq. (4) Embrapa Gado de Corte

RESUMO

O gênero *Panicum* apresenta grande importância no cenário nacional de pastagens cultivadas e, em virtude da expansão destas áreas, as doenças têm aumentado sua incidência no campo, prejudicando sua produtividade. Desde 2003 há relatos de infecção por *Bipolaris maydis* na cultivar Tanzânia, causando lesões foliares e seca prematura de folhas. O objetivo deste trabalho foi definir metodologia para a inoculação de conídios de *Bipolaris maydis* em *Panicum maximum* cv. Tanzânia em plantas oriundas de sementes e de mudas. A partir de folhas de tanzânia infectadas, obteve-se um isolado monospórico de *B. maydis* previamente multiplicado em Batata-dextrose-ágar (BDA) a 28°C em câmara de BOD. Multiplicaram-se plantas de tanzânia oriundas de sementes e de mudas. Avaliaram-se os efeitos das seguintes concentrações de inóculo do patógeno: $1,0 \times 10^4$, $2,0 \times 10^4$, $4,0 \times 10^4$, $6,0 \times 10^4$, $8,0 \times 10^4$, 1×10^5 conídios/mL para plantas originárias de sementes e $1,0 \times 10^5$, $2,0 \times 10^5$ e $3,0 \times 10^5$ conídios/mL para plantas oriundas de mudas. Para a inoculação, utilizou-se o método de aspersão de suspensões de conídios do patógeno, sem haver escorrimento. Em seguida, as plantas foram incubadas em câmara úmida durante 48 horas a 25-30°C. Posteriormente, foram mantidas em casa de vegetação e, após 10 dias, procedeu-se a avaliação da severidade da doença utilizando-se escala diagramática de 0 a 5 (0= ausência de sintomas 5= planta morta). Definidas as concentrações, avaliaram-se os seguintes tempos de incubação em câmara úmida após a inoculação: 0 (testemunha), 12, 24, 48 e 72 horas (Temperatura média 30°C e 100% de umidade relativa). Nos dois ensaios utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado (DIC) com sete repetições. Verificou-se alta severidade da doença quando se utilizou concentrações de inóculo do patógeno superiores a $8,0 \times 10^4$ e $2,0 \times 10^5$ conídios/mL para plantas oriundas por sementes e mudas, respectivamente. Quanto ao tempo de incubação em câmara úmida após a inoculação, obtiveram-se altas severidades da doença a partir de 48 horas.

PARCERIA/APOIO FINANCEIRO

Embrapa Gado de Corte, Fundect, CNPq .

* autor correspondente

